

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ÓBITO MATERNO NO BRASIL COMO CAUSA BASE O ABORTO: 2010 A 2022
Relatoria: Kauã Henrique da Silva
Vilmeyze Larissa de Arruda
Autores: Maria Clara Saturnino de Souza
Pietra Nascimento Cruz
Pâmela Rodrigues de Souza Silva
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: No Brasil, segundo o Código Penal Brasileiro, há dois tipos de aborto: aborto legal e aborto criminoso. Apesar do aborto ser criminalizado no Brasil, isso não impede que os casos aconteçam, o que o torna um grande problema de saúde pública por levar as mulheres a procurar meios inseguros e arriscados, como clínicas clandestinas, para interrupção da gestação. Um aborto inseguro pode acarretar sequelas, temporárias ou permanentes, podendo evoluir ao óbito. **Objetivo:** Descrever o perfil do óbito materno como causa base o aborto no Brasil entre os anos de 1996 a 2022. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo, utilizando dados secundários do TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados todos as notificações de óbitos maternos como causa base o aborto no Brasil, no período de 1996 a 2022. Foi realizada análise descritiva. **Resultados/discussão:** Entre os anos estudados ocorreram 2.101 óbitos maternos em decorrência do aborto. Deste 58,92 % (n= 1.238) correspondem ao aborto não especificado, 10,95% (n= 230) falha na tentativa do aborto. Quanto ao perfil das mulheres 42,59% (n= 894) eram pardas, na faixa etária de 20-29 anos (n=968; 46,12%), houve também notificações de óbitos entre crianças e adolescentes, o que corresponde a 16,27% (n=341) dos óbitos. Quanto à escolaridade 45,78% (n= 962) tinham entre 4 a 11 anos de estudo, 62,54% não possuíam companheiros enquanto 20,03% eram casadas. O local de ocorrência do aborto foi predominantemente o hospital (91,81%) e à região sudeste e nordeste possuem as maiores proporções (42,64%; 26,98%) respectivamente. **Considerações finais:** Embora não haja um sistema de informação com dados oficiais do número de abortos realizados no Brasil, os resultados do presente estudo demonstram o perfil de mulheres em vulnerabilidade e com maior risco de óbito por aborto. Reforçando a necessidade de políticas de saúde que abrange a complexidade e as multifacetadas que envolve o aborto e a autonomia da mulher.